

Acabou o recesso, mas as férias ainda não

Roberto Stuckert Filho

*Comparecimento
foi bem reduzido
nas duas Casas*

ADRIANA VASCONCELOS e
MÔNICA GUGLIANO

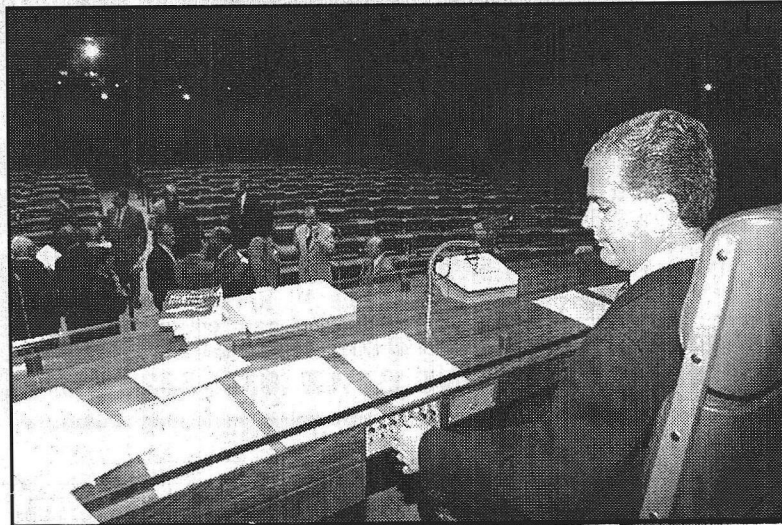
BRASÍLIA — Quem esperava um dia de grande agitação na retomada dos trabalhos do Congresso, se decepcionou. Deputados e senadores aproveitaram até o último momento das férias e começaram a chegar somente no final da tarde de ontem. Por isso, tanto o plenário da Câmara quanto o do Senado registraram poucas presenças nas sessões inaugurais, que foram suspensas, logo depois de abertas, em homenagem ao deputado Jackson Pereira (PSDB-CE), que morreu há uma semana.

O ritmo deve continuar lento até, pelo menos, a próxima semana. A Câmara, que no semestre passado conseguiu limpar sua pauta, vai ficar em compasso de espera até que o Governo envie suas novas propostas de reforma e que o Senado conclua a votação das emendas ao capítulo da Ordem Econômica. Dos cerca de 200 projetos que tramitam na Casa, o da Lei Orgânica dos Partidos

O GLOBO
é o único que desperta o interesse dos deputados.

Embora o movimento de parlamentares tenha sido pequeno, os líderes já começaram a articular as discussões dos principais temas para o semestre. Os corredores estavam vazios, mas os bastidores agitados. No gabinete do presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), o entra-e-sai foi intenso. Os líderes aliados do Governo começam a demonstrar preocupação com a repercussão das nomeações do segundo escalão, efetivadas durante o recesso. As principais queixas são dirigidas ao ministro das Comunicações, Sérgio Motta, e à sua lista de contemplados para ocupar as presidências e diretorias das empresas da rede Telebrás.

No Senado, o cafezinho foi o local mais movimentado. Sem sessão e afugentados pelo insuportável cheiro de cola de sapateiro nos corredores dos gabinetes — por causa da troca dos carpetes —, os senadores escolheram o cafezinho para iniciar suas articulações. Apesar da pauta carregada, o Senado também só deve engrenar as votações na próxima semana, começando pela emenda que flexibiliza o monopólio do petróleo.



Na Câmara, o presidente Luís Eduardo encerra a sessão mais cedo